

MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO,
FINANÇAS E ECONOMIA AZUL

DIREÇÃO DO PLANEAMENTO



CONJUNTURA ECONÓMICA DO QUARTO TRIMESTRE DE 2022

FICHA TECNICA

Título

Conjuntura Económica do quarto trimestre de 2022

Propriedade

Ministério do Planeamento Finanças e Economia Azul

Director do Planeamento

Helmute Barreto

Coordenação

Departamento de Políticas Macroeconómicas

Periodicidade

Trimestral

Equipa Técnica

Abdul Barros

Aquilza Rocha

Cedney Almeida

Amilza Amaral

Catia Nazaré

Data de Edição

Abril de 2023

Conteúdo

1. Economia Internacional	4
A. Preço das matérias-primas.....	4
2. Economia Nacional	5
A. Produto Interno Bruto	5
B. Desenvolvimento recente da inflação	7
C. Sector Fiscal	7
D. Comércio externo	8
E. Sector monetário	9
F. Reserva Internacional Líquida	10
G. Dívida Pública	10

1. Economia Internacional

Em 2022, a luta global contra a inflação, a guerra entre a Rússia e a Ucrânia e o ressurgimento da COVID-19 na China pesou na actividade económica global, o que proporcionou um aumento do custo de vida, e aperto das condições financeiras na maioria dos países e regiões.

Segundo o relatório “World Economic Outlook de Janeiro de 2023”, estima-se que em 2022 o crescimento económico global foi de 3,4%, menos de 2,8 p.p.¹ em comparação com o crescimento registado em 2021 e prevê-se um crescimento de 2,9% em 2023, e 3,1% em 2024.

Para as economias avançadas estimou-se um crescimento de 2,7% em 2022 e prevê-se um crescimento de 1,2% em 2023 e 1,4% em 2024. Quanto aos mercados emergentes e economias em desenvolvimento estima-se um crescimento de 3,9% em 2022 e prevê-se um crescimento de 4,0% para 2023 e 4,2% para 2024. Para a África subsariana estima-se um crescimento de 3,8% em 2022, e prevê-se um crescimento igual para 2023, e 4,1% para 2024.

Quanto a inflação global, estima-se um aumento em 2022 de 8,8%) comparado com o ano de 2021, e uma diminuição para 6,5% em 2023 e 4,3% em 2024.

Quadro 1: Crescimento económico internacional (%)

Designação	Estimativa		Projeção de Outubro 2022	
	2021	2022	2023	2024
PIB Mundial	6,2	3,4	2,9	3,1
Economias Avançadas	5,4	2,7	1,2	1,4
Estados Unidos	5,9	2,0	1,4	1,0
Área Euro	5,3	3,5	0,7	1,6
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	6,7	3,9	4,0	4,2
China	8,4	3,0	5,2	4,5
África Subsaariana	4,7	3,8	3,8	4,1
Inflação Mundial (excluindo Venezuela)	4,7	8,8	6,5	4,3

Fonte: WorldEconomic Outlook atualizado de Janeiro de 2023

A. Preço das matérias-primas

Analisando os preços das commodities ao longo do ano de 2022 (quadro 2) verificou-se que houve um aumento do preço do petróleo e do preço do café arábica em comparação com o preço médio anual de 2021, e uma diminuição do preço do cacau, do óleo de coco e do óleo de palma em comparação com o preço médio anual de 2021.

No quarto trimestre de 2022 o preço médio do petróleo (crude oil - do grupo das commodities energia) foi de 85,3 dólares por barril (\$/bbl), uma diminuição de 11,1 dólares por barril (\$/bbl) em comparação com o trimestre anterior, e um aumento de 7 dólares por barril (\$/bbl) em relação ao período homólogo de 2021.

No grupo das commodities agrícolas, o preço do cacau no quarto trimestre foi de 2,41 dólares por kg, mais de 0,12 dólares por kg em relação ao preço registado no

¹ Pontos percentuais

terceiro trimestre de 2022, e menos 0,04 dólares por kg face ao preço verificado no período homólogo de 2021. Já o preço do café arábico foi de 4,88 dólares por kg, tendo diminuído em 0,94 dólares por kg em relação ao terceiro trimestre e 0,76 dólares por kg em relação ao trimestre homólogo de 2021.

Quanto ao azeite de palma, no quarto trimestre, o mesmo sofreu uma diminuição no seu preço de menos 72 dólares por tonelada métrica (\$/mt) em relação ao terceiro trimestre, e menos 382 dólares por tonelada métrica em comparação com o período homólogo de 2021. O preço do óleo de coco também diminuiu em comparação com o terceiro trimestre (menos 244 dólares por tonelada métrica) e em relação ao trimestre homólogo de 2021 (menos 713 dólares por tonelada métrica).

Quadro 2: Preço médio de mercadorias

Mercadoria	Unid	Oct-Dez 2021	Jan-Dez 2021	Jan-Mar 2022	Apr-Jun 2022	Jul-Set 2022	Oct-Dez 2022	Jan-Dez 2022
Petróleo Crude	\$/bbl	78,3	69,1	96,6	110,1	96,4	85,3	97,1
Cacau	\$/Kg	2,45	2,43	2,49	2,38	2,29	2,41	2,39
Café, Arábica	\$/Kg	5,64	4,51	5,95	5,88	5,82	4,88	5,63
Óleo de palma	\$/mt	1307	1131	1548	1634	997	925	1276
Óleo de coco	\$/mt	1860	1636	2131	1869	1391	1147	1635

Fonte: Banco Mundial (The PinkSheet data Março de 2023)

2. Economia Nacional

A. Produto Interno Bruto

Os dados preliminares da previsão realizada pela Unidade Macro Fiscal em Fevereiro apontam para uma desaceleração da

actividade económica em 2022 (0,9%) face ao observado em 2021 (1,9%), provocado pela falha no fornecimento da energia eléctrica, declínio dos insumos agrícolas importados, enxurradas- ocorridas em finais de 2021 e início de 2022, desabamento de terra que impediu a circulação rodoviária nas zonas norte e sul do país, redução das ajudas externas e da importação de bens e equipamentos, e pouco investimento privado. Prevê-se que a economia cresça em 2023 (2,0%), em 2024 (2,5%) e em 2025 (3,3%), sustentada pela recuperação do sector agro-pecuário com a implementação do projecto de Apoio a Comercialização, Produtividade Agrícola e Nutrição, continuidade de PRIASA II, Projecto de União Europeia para Promoção de Fileiras de Exportação, Projecto Zuntámon Lusophone Compact Initiative Fase I, Projecto de Recifes Artificiais pelo turismo à medida que as condições económicas globais melhoram.

De acordo com a análise efectuada aos sectores da actividade económica, o subsector da agricultura, produção animal, caça e silvicultura cresceu 2,2% em 2021 e espera-se uma contracção de 2% em 2022, causado pelos factores climáticos (enxurradas) que afectou a produção dos principais produtos agrícolas, sobretudo o cacau. Para 2023 prevê-se um crescimento de 1,9% em 2023, 5,8% em 2024 e 7,3% em 2025, apoiado pela concretização dos

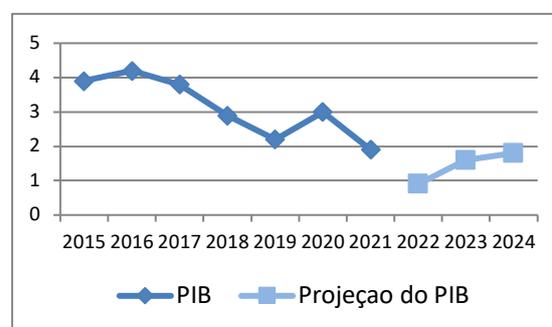
projectos de apoio a produção e comercialização agro-pecuário e pesqueiro. O subsector das pescas continua ainda apresentando desempenhos negativos, embora tendo registado uma ligeira melhoria face a 2021, (uma recessão de 3,7% em 2022 contra 5,5% em 2021), resultante da diminuição da pesca em “quantidade e volume” associado ao aumento do preço dos combustíveis. Prevê-se uma melhoria em 2023 (0,0%) e desempenhos positivos em 2024 (2,6%) e 2025 (5,2%), em resultado da implementação do projecto de recifes artificiais.

O sector da indústria aponta para um crescimento de -0,3% em 2022 face ao 1,6% observado em 2021, representando uma variação de -1,9 p.p. Para os anos de 2023, 2024 e 2025 espera-se um melhor desempenho deste sector, com crescimento de (2,9%), (2,5%) e (3,9%) respectivamente, sustentado pela implementação dos projectos de recuperação do sector energético financiado pelo Banco Mundial e pelo BAD, e o crescimento da indústria transformadora sustentado pelo aumento da produção da Cervejeira Rosema, da fábrica de óleo de palma “Agridalma”, da fábrica de água “Bom Sucesso” e da fábrica de chocolate da CECAB.

Esta recessão dos sectores da actividade industrial em 2022 é resultado da diminuição das actividades das Indústrias Transformadoras (-0,8%) e de Construção, (-0,2%) devido à redução dos investimentos privados e menor importação de bens de construção e bens intermédios (sobretudo cereais) resultante do aumento dos preços dos mesmos no mercado internacional.

Quanto ao sector dos serviços os dados apontam para um crescimento de 1,7% em 2022, crescimento inferior ao registado em 2021 (2,0%), causado por menor importação de bens de consumo e efeito das enxurradas, redução de volume de bens transportados e armazenados. Para ano 2023 projecta-se um crescimento de 1,1%, em 2024 de 2,2% e em 2025 de 2,6%. Este crescimento será ajudado pelas melhorias nas receitas de exportação e do turismo, o que vai ajudar a reduzir o défice da balança de transacções correntes e a reforçar as reservas internacionais.

Gráfico 1: Taxa do crescimento do PIB



Fonte: INE

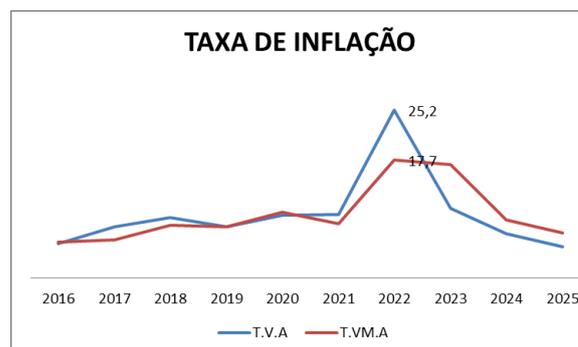
B. Desenvolvimento recente da inflação

A taxa inflação média anual alcançou 17,7%, no mês de Dezembro de 2022. Este registro tão elevado deveu-se fundamentalmente ao aumento global dos preços dos bens alimentares, tanto os importados como os produzidos localmente, como consequência do choque do lado da oferta e o aumento do preço dos combustíveis nos postos de abastecimento “bombas de combustíveis” e o seu repasse nos custos de transporte e preços de outros bens e serviços, também contribuíram para esse aumento as despesas relacionadas com as eleições legislativas.

A taxa de inflação acumulada atingiu 25,2% no mês de Dezembro de 2022 contra 9,5% registado no período homólogo, uma taxa que não se observava há mais de uma década.

Face a tendência inflacionária, a postura da política monetária deverá ser mais prudente, de forma a evitar o agravamento das condições financeiras que poderá acarretar um aumento dos encargos da dívida interna referentes aos títulos de dívida pública indexado.

Gráfico 2- de Taxa de inflação acumulada e média (%)

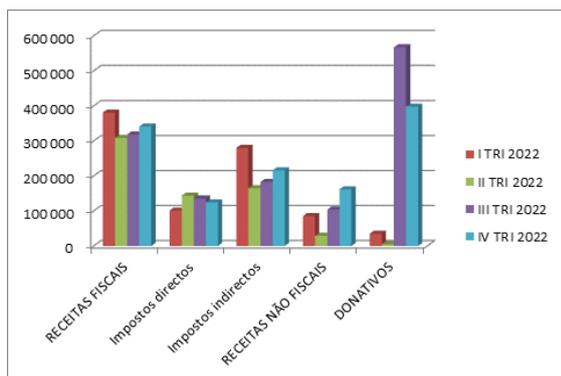


Fonte: INE e projeções da UMF

C. Sector Fiscal

Os dados estimados da execução orçamental inscrita na Tabela de Operações Financeiras do Estado (TOFE) do IV trimestre de 2022 indicam, que as receitas correntes registaram um aumento de 22,1% em relação ao período homólogo de 2021 e situou-se em 28,3% do programado. Este resultado foi proporcionado pelo aumento da arrecadação das receitas fiscais em 0,5%, resultante do aumento da arrecadação dos impostos aduaneiros em 1,2%. Também se verificou um aumento do donativo em 5,0% em relação ao mesmo período homólogo de 2021.

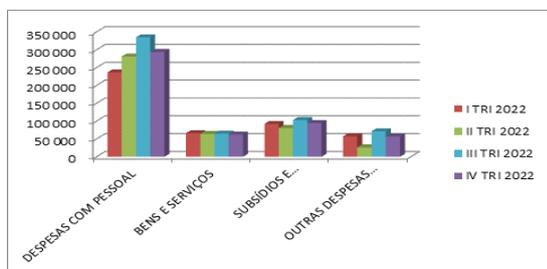
Gráfico3: Evolução das receitas correntes, em milhões de dobras



Fonte: TOFE

Quanto as despesas correntes (de funcionamento) do IV trimestre de 2022, estas registaram uma execução de 24,3% do programado e uma diminuição de -4,3% em relação ao mesmo período de 2021. Esta redução da execução das despesas é causada pela redução das despesas com pessoal (-9,9%), bens e serviços (-4,8%), das outras despesas correntes (-11,6%) e um aumento dos subsídios e transferências correntes (26,1%) em relação ao mesmo período homólogo de 2021, tendo os mesmos atingido 25,2%, 22,7%, 29,0% e 23,7% do programado respectivamente.

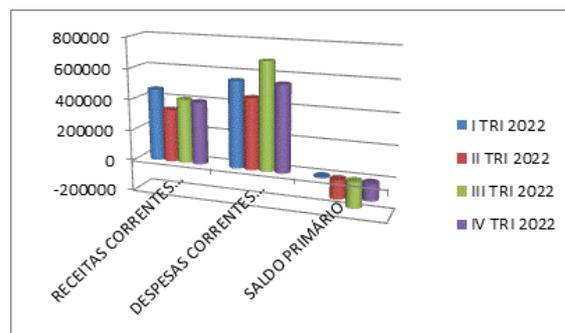
Gráfico 4: Evolução das despesas correntes, em milhões de dobras



período eleitoral e a não concretização das receitas de alienações condicionaram a execução das despesas de investimentos em 2,7% do programado, e -77,8% do executado no período homólogo de 2021.

Relativamente ao saldo primário, no período em análise, este registou um défice de -109.894 contra -125.562 registado no mesmo período de 2021, ou seja, uma variação de -12,5%.

Gráfico 5: Evolução do saldo primário, em milhões de dobras



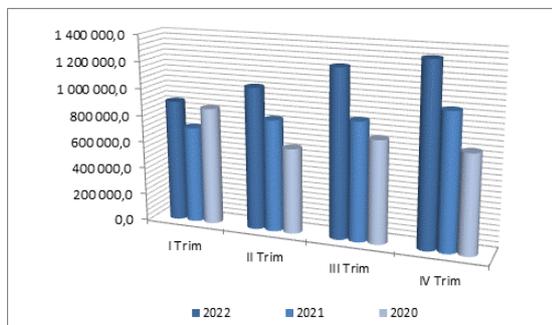
Fonte: TOFE

D. Comércio externo

Os dados provisórios disponibilizados pelo INE, no IV trimestre de 2022, indicam que exportação sofreu uma ligeira diminuição de -1,5% em relação ao mesmo período de 2021, devido a queda da produção do cacau verificado neste período, quanto a importação neste período, registou um aumento de 33,6% em relação ao mesmo período de 2021, causado pelo aumento das importações de Arroz, Petróleo, Vinhos e Espumantes e subida dos preços no

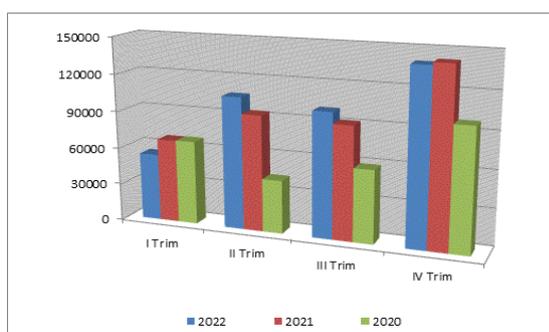
mercado internacional desses mesmos produtos.

Gráfico 6: Evolução recente das Exportação



Fonte: INE, cálculo do autor

Gráfico 7: Evolução recente das Importação



Fonte: INE, cálculo do autor

Como resultado, o déficit da balança comercial agravou ainda mais (39,5%) neste mesmo período em análise em relação ao período homólogo de 2021. Para melhoria da balança comercial é necessário diversificar e aumentar o produto de exportação, bem como a produção do produto alimentar para o consumo interno.

Gráfico 8: Evolução recente dos sados comercial



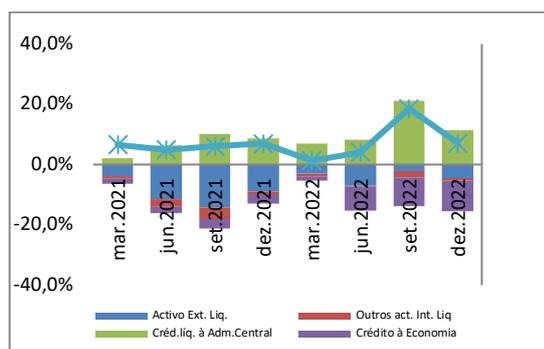
Fonte: INE, cálculo do autor

E. Sector monetário

Em Dezembro de 2022, o activo externo líquido cifrou-se em 1.137.06 milhões de dobras, uma diminuição de 148.47 milhões de dobras em relação ao mês homólogo. Já o activo interno líquido cifrou em 2.460.10 milhões de dobras, um aumento de 471.55 milhões de dobras em relação ao mesmo período homólogo.

A massa monetária no quarto trimestre de 2022 cresceu 10% face ao trimestre homólogo, e diminuiu 9,4% em comparação com o terceiro trimestre, registando um valor de 3.597.16 milhões de dobras. A mesma teve uma expansão da liquidez na economia de 7,1%, determinada pela contribuição positiva do crédito líquido ao governo (11.4%), ver gráfico abaixo.

Gráfico 9: Liquidez da Massa monetária (em %)



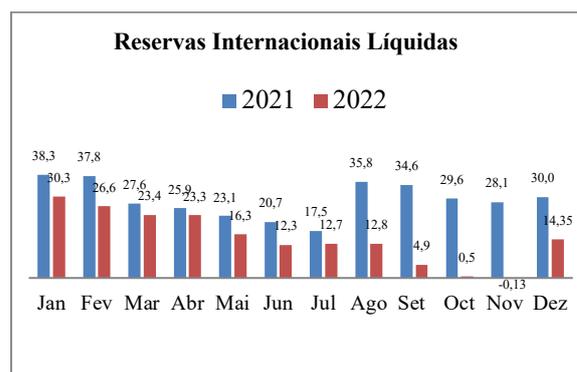
Fonte: Calculo do autor

F. Reserva Internacional Líquida

Ao longo do ano 2022 a reserva internacional líquida sofreu uma diminuição não verificada nos outros anos anteriores, provocada pela saída de divisas sem a correspondente entrada e a estagnação do financiamento externo que deterioraram a balança de pagamentos. Em Novembro de 2022 este indicador, sofreu uma diminuição mais agravantes, chegando a estar abaixo de 3 meses de importação antes do final do ano (ver gráfico 10). Já em Dezembro de 2022 o mesmo aumentou registando 14.35 milhões de dólares, valor inferior ao registado no mês homólogo de 2021 (30 milhões de dólares).

Gráfico 10: Evolução da Reserva Internacional Líquida em milhões de dólares

Anexo 1



Fonte: BCSTP

G. Dívida Pública

De acordo com os dados sobre a dívida pública, a dívida do sector público (DSP) atingiu um montante 573 milhões de USD em 2022, mais de 21.3 milhões de dólares em comparação com o valor registado em 2021. A dívida do Governo Central (DGC) em 2022 foi 376.6 milhões USD, a Dívida Externa (DE) foi de 278.2 milhões de USD, a Dívida Interna (DI) de 98.4 milhões de USD, e os Passivos Contingentes (PC) de 196.4 milhões de USD.

Quadro-3: Stock da dívida pública (em milhões de dólares)

Designação	2021	2022
Dívida do sector público (DPS)	551.7	573.0
Dívida do governo central (DGC)	390.1	376.6
Dívida externa	298.8	278.2
Multilateral	82.6	86.5
Bilateral	216.2	191.7
Dívida interna	91.3	98.4
Dívida c/ Fornecedores + atrasados internos	64.3	61.7
Novos Atrasados Internos	51.2	47.7
Dívida contraída pelo Tesouro Público	26.9	36.7
Passivos contingentes	161.6	196.4

Fonte: dados do Gabinete da dívida, UMF Fev. 2023

Quadro: Taxa do crescimento do PIB sectorial (%)

Designação	2020	2021*	2022**	2023**	2024**	2025**
PRODUTO INTERNO BRUTO	3,0	1,9	0,9	2,0	2,5	3,3
VALOR ACRESCENTADO	2,0	1,8	1,0	1,5	2,4	3,1
<i>Sector Agropecuário e Pesca</i>	-1,3	-0,8	-2,5	1,4	4,5	6,3
Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura	2,5	2,2	-2,0	1,9	5,8	7,3
Pescas	-6,6	-5,5	-3,7	0,0	2,6	5,2
Actividade Extractivas	0,2	0,9	-0,2	4,1	2,1	3,0
<i>Sector das Indústria</i>	1,3	1,6	-0,3	2,9	2,5	3,9
Indústrias Transformadoras	5,3	0,8	-0,8	2,2	3,5	5,7
Produção e Distribuição de Electricidade, Gas e Água	-1,4	0,6	0,3	0,2	0,2	0,2
Construção	-1,5	3,1	-0,2	5,3	2,8	3,9
<i>Sector de Serviços</i>	2,5	2,0	1,7	1,1	2,2	2,6
Comércio	0,6	0,7	-1,0	1,5	2,6	4,0
Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similar	-13,2	9,1	16,1	4,4	3,6	3,1
Transportes, Armazenagem e Comunicações	4,1	5,0	2,1	0,0	1,9	1,4
Actividades Financeiras	-0,1	-0,3	1,4	2,9	2,5	4,2
Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Presi	-1,9	-1,4	2,9	0,8	0,6	0,6
Administração Pública, Defesa e Segurança Social	13,0	2,0	2,5	-1,1	1,1	1,0
Educação	2,5	3,0	2,9	2,8	2,8	2,9
Saúde e Acção Social	6,1	5,7	4,0	3,4	2,2	3,6
Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais	0,2	0,2	0,5	2,8	2,8	2,8
<i>SIFIM</i>	-0,1	-0,3	2,4	0,7	0,4	1,2
Impostos sobre Produtos	22,9	2,3	-2,5	9,7	7,3	7,9
Direitos de Importacao	1,7	3,2	3,9	2,2	-2,3	0,1

Fonte: *Estimativa do INE/** Projecção da UMF